

Brasil



PRESO NO PARAGUAI

Suspeito de roubar doleiros

Brasil e o ligado a facção usou espionagem e túnel para chegar a cefre



A PRIMEIRA FUGA

O JOGO DOS ERROS

Saída de detentos pelo teto e com alicate de obras expõe falhas do presídio de Mossoró

BERNARDO LIMA E
EDUARDO GONÇALVES
São Paulo/GloboNews

A primeira fuga em uma penitenciária federal de segurança máxima do governo federal foi favorecida por erros que poderiam ter sido evitados e evidenciaram fragilidades no presídio de Mossoró (RN). Transferidos do Acre no ano passado e considerados criminosos de alta periculosidade, Deibson Cabral Nascimento e Rogério da Silva Mendonça tiveram acesso a equipamentos que não deveriam estar disponíveis para cortar o alambrado da unidade. A movimentação a partir das celas onde deveriam estar com a segurança reforçada escapou da vigilância da unidade, provavelmente por falhas nas câmeras nos corredores e pátios do complexo.

Foi por volta das 3h da madrugada de quarta-feira que os dois presos foram burocos no teto nas celas em que estavam, para iniciar a fuga. A Polícia Federal apura a vulnerabilidade dos espaços, que não seriam aqueles em que eles permaneciam reclusos habitualmente. Os dois cumpriam o regime disciplinar diferenciado, usado no caso de "subversão da ordem ou disciplina interna", como prevê a Lei de Execuções Penais, o que pressupõe a necessidade de uma vigilância mais rígida.

Depois de deixarem as celas, os presos passaram por um compartimento onde passa a fiação interna da unidade. Eles chegaram a remover fios, mas uma eventual falha do equipamento não disparou nenhum alarme.

Em seguida, Rogério e Deibson chegaram a um terraço onde é feito o banho de sol. Apesar de ser um espaço aberto, a movimentação não foi flagrada por nenhum agente penitenciário. O presídio de Mossoró conta com 200 câmeras que controlam os espaços comuns, como corredores e pátios, mas esse sistema não funcionou para detê-los nesta etapa. As imagens produzidas são transmitidas não apenas para a segurança da unidade, mas para uma equipe em Brasília da Secretaria Nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça. Também havia problemas de iluminação, com algumas luzes internas apagadas, segundo as informações iniciais da investigação aberta pela Polícia Federal sobre a falha na segurança de Mossoró.

Foi no terraço que os dois teriam conseguido um instrumento fundamental para escapar: um alicate que era usado nas obras que estavam sendo feitas nesta parte da penitenciária. O ali-



Comida, roupa e fósforos. Casa em área rural de Mossoró foi arrebada horas depois da fuga, o que indica que Deibson e Rogério passaram pela residência



CELAS DIFERENTES DAS HABITUAIS. Por volta das 3h da madrugada de quarta-feira, os dois presos, cada um em uma cela onde cumpriam o regime disciplinar diferenciado, que é usado como uma punição, fizeram burocos no teto e saíram. A Polícia Federal apura a vulnerabilidade dos espaços.



MOVIMENTAÇÃO LIVRE. Os presos escalaram o teto, retiraram a fiação e chegaram ao terraço. Toda essa movimentação não foi flagrada por nenhum agente penitenciário. Lewandowski admitiu que pode ter havido falha nas câmeras de vigilância. O presídio tem 200 destes equipamentos.



EQUIPAMENTOS DA OBRAS DISPONÍVEIS. O terraço da penitenciária usado no banho de sol passou por uma obra de adequação. A PF acredita que Deibson e Rogério tenham usado para fugir ferramentas da obra que deveriam estar guardadas, como admitiu o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.



SEM ALERTA. Os presos cortaram a cerca, e há imagens dos dois saindo do presídio, mas não foi disparado o alerta. A fuga só foi notada quase duas horas depois. As imagens das câmeras nos corredores e nos pátios vão para a gestão do presídio e em Mossoró uma equipe do Ministério da Justiça em Brasília.



TEMPO PARA SE ABASTECER. Os presos teriam conseguido caminhar por aproximadamente sete quilômetros e, em uma residência em área rural, levaram alimentos e roupas. Ademora em constatar a ausência de Deibson e Rogério, atrasou as buscas, o que deu tempo para ambos chegarem ao local.



cate estava disponível com outros equipamentos empregados no serviço que deveriam estar guardados e protegidos em outro lugar.

A peça foi usada para que os presos cortassem a cerca em volta do presídio. O correio da penitenciária, Walter Nunes, afirmou que há ima-

gens deste momento, em que ambos estão com o uniforme azul usado pelos internos da unidade. Mas mesmo com o sistema de transmissão duplo para Brasília e para a segurança da própria unidade, não houve alarme.

— Temos imagens. Mas não foi identificado que ali

estava uma pessoa fugindo da unidade prisional — afirmou Nunes, em entrevista à GloboNews.

A ausência dos presos nas celas só foi identificada às 5h — ou quase duas horas depois do início da fuga. Foi o tempo necessário para que Deibson e Rogério conseguissem se afastar ao menos sete quilômetros da penitenciária. Eles teriam chegado a uma residência que foi assaltada no Rancho da Caça, na zona rural de Mossoró.

A coincidência entre a fuga e o tempo do arrombamento é o mais forte indício de que Deibson e Rogério passaram pelo local. Da casa, foram levados biscoitos, roupas, pares de tênis, pão de forma, queijo, margarina, uma melancia e fósforos, indicando que os ladrões queriam trocar de vestimenta e estavam se preparando para passar muito tempo em um lugar onde não teriam acesso a outro lugar para se alimentar, ficando, portanto, escondidos.

LISTA VERMELHA DA INTERPOL
As buscas aos dois se concentravam ontem em um raio de 15 quilômetros ao redor da Penitenciária de Mossoró. Mas o Ministério da Justiça informou que o nome de Deibson e Rogério foram incluídos no sistema de difusão vermelha da Interpol. O alerta, que é do grau mais alto do sistema da Interpol, é emitido quando autoridades identificam indivíduos que representam ameaça iminente à sociedade.

A informação foi dada pelo Secretário Nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça, André Garcia, em entrevista ontem em Mossoró. Inicialmente, os dois haviam sido colocados na lista lanterna da Interpol. Segundo o secretário, a inclusão não indica que os detentos tenham fugido do Brasil.

— Há sempre essa prevenção e atuação preventiva por parte da Polícia Federal — afirmou Garcia.

Conhecido como "Tatu" ou "Deisinho", Deibson responde a 34 processos na Justiça do Acre, por crimes como formação de quadrilha, tráfico de drogas e roubo. Documentos da Justiça mostram que Deibson já havia fugido e tentado fugir outras vezes da cadeia e é tido como um criminoso de alta periculosidade.

Rogério é citado em documentos como um "extremamente frio". Ele exibe uma suástica tatuada numa das mãos. A dupla, que é apontada como integrante da facção criminosa Comando Vermelho, foi transferida para Mossoró em 27 de setembro do ano passado, depois de participar de uma rebelião em um presídio no Acre onde cinco detentos foram mortos. Três deles foram decapitados.